



## CONFIEMOS EM DEUS

Observamos, hoje, através dos pedidos que nos fizeram, que certas situações se devem somente à falta de entendimento do mecanismo da dor, do mecanismo da Lei de Causa e Efeito e, muitas vezes, estão relacionadas com a falta de fé em Deus.

Deus não pune ninguém; mas tem leis estabelecidas, que, descumpridas ou atingidas por qualquer ato de nossa parte que as contrarie, provocam um retorno que significa, tão somente, recuperação daquele que fez o mal. Isso deve ser analisado e encarado com equilíbrio, com muita força íntima, com espírito de aprendizado e, por que não dizer, com humildade.

Outras vezes, encontramos criaturas que nos falam de problemas que não são resolvíveis a curto prazo, e ainda encontramos situações em que o desejo de se sentir bem, de encontrar felicidade pessoal imediata, torna as pessoas cegas para a realidade. Nesse momento é que precisamos orar muito a Deus, pedindo a ele que nos oriente, ajude e abençoe.

Assim, caros filhos, procurai renovar constantemente os ideais, os sentimentos, e procurai estudar mais a Doutrina Espírita, para irdes encontrando as respostas às necessidades de cada um e as soluções também.

Tende fé, tendes certeza do apoio de Deus, mas tendes, também, atitudes fortes, determinadas no bem, para que o bem, afinal, responda a cada um.

Que Deus ajude, abençoe e conduza a todos!

Muita paz!

*Hermann*

Do livro: *Palavras do Coração*. CELD  
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

## Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. X – “Lei de Liberdade”, questões 868 a 872

### CONHECIMENTO DO FUTURO

868. O futuro pode ser revelado ao homem?

“Em princípio, o futuro lhe é oculto e apenas em casos raros e excepcionais é que Deus permite sua revelação.”

869. Com que objetivo o futuro se acha oculto ao homem?

“Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria o presente e não agiria com a mesma liberdade, porque seria dominado pelo pensamento de que, se uma coisa deve acontecer, ele não precisa se preocupar com ela ou então, procuraria entravá-la. (...)”

870. Se é útil que o futuro esteja oculto, por que é que, algumas vezes, Deus permite sua revelação?

“Assim é, quando este conhecimento prévio deve facilitar a realização de uma coisa, em vez de entravá-la, obrigando a agir diferentemente do que se faria sem ele. É ainda, frequentemente, uma prova. (...)”

### RESUMO TEÓRICO DO MÓVEL DAS AÇÕES DO HOMEM

872. A questão do livre-arbítrio pode resumir-se assim: o homem não é fatalmente conduzido ao mal; os atos que pratica não foram, em absoluto, determinados previamente; os crimes que comete não são o resultado de uma sentença do destino. Ele pode, como prova e como expiação, escolher uma existência em que sofra arrastamentos ao crime, quer pelo meio onde se ache colocado, quer pelas circunstâncias que sobrevenham, mas é sempre livre para agir, ou não agir. Assim, o livre-arbítrio existe, no estado de Espírito, na escolha da existência e das provas e, no estado corporal, na faculdade de ceder ou de resistir aos arrastamentos a que voluntariamente nos submetemos. Cabe à educação combater essas más tendências; ela o fará, eficazmente, quando estiver baseada no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem esta natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência, pela instrução, e o temperamento, pela higiene.

O Espírito desligado da matéria, no estado errante, faz a escolha de suas existências corporais futuras, conforme o grau de perfeição a que tenha chegado e, como temos dito, é nisto, sobretudo, que consiste seu livre-arbítrio. (...)

Todavia, a fatalidade não é uma palavra vã; ela existe na posição que o homem ocupa na Terra e nas funções que aí desempenha, em consequência do gênero de existência que seu Espírito escolheu, como *prova*, *expiação* ou *missão*; ele experimenta, fatalmente, todas as vicissitudes dessa existência e todas as *tendências* boas ou más que lhe são inerentes; aí, porém, acaba a fatalidade, pois depende de sua vontade ceder ou não a essas tendências. (...)

A fatalidade está, portanto, nos acontecimentos que se apresentam, já que são a consequência da escolha da existência feita pelo Espírito; ela pode não estar no resultado desses acontecimentos, visto que pode depender do homem modificar-lhes o curso, pela sua prudência; *ela nunca está nos atos da vida moral*.

É na morte que o homem se acha submetido, de maneira absoluta, à inexorável lei da fatalidade, pois ele não pode escapar à sentença que fixa o fim de sua existência, nem ao gênero de morte que deve interromper-lhe o curso. (...)